

DIRETAS POR DIREITOS!

Trabalhadores lutam por eleições para presidente da República e parlamentares que realmente representem os interesses da maioria do povo brasileiro e não somente de setores privilegiados da sociedade, como Temer quer fazer com as reformas trabalhista e da Previdência

As reformas capitaneadas por Temer têm por trás o interesse do mercado financeiro, dos rentistas, banqueiros, da Fiesp, CNI e outros setores patronais dos mais ricos do país. Mesmo diante do caos político e de todas as denúncias de corrupção contra Temer e sua base aliada no Congresso Nacional, o governo insiste em levar adiante suas “reformas” que, se aprovadas, acabam com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e com o direito à aposentadoria.

A reforma trabalhista (PLC 38/2017), com tramitação mais adiantada que a reforma da Previdência, deve ser votada nas Comissões de Assuntos Sociais (CAS) e de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) nos dias 20 e 28 respectivamente, para então ir a


plenário. Uma vez no plenário, o projeto necessita de maioria simples – ou seja, metade dos votos mais um –, em turno único, para ser aprovado e seguir para sanção presidencial.

O desmonte contra os direitos dos trabalhadores só não se deu ainda graças à mobilização nas ruas. E a luta tem de continuar com ainda mais força. Banqueiros têm defendido as “reformas” de Temer por meio de declarações públicas e notas oficiais das instituições que comandam. Propagam a falsa ideia da ‘modernização’ das leis, mas o que querem é lucrar ainda mais acabando com os direitos dos trabalhadores.

“Nós, bancários, temos de ampliar a pressão sobre senadores para barrar os projetos de retirada de direitos apresentados por Temer,

com patrocínio de banqueiros e empresários que estão de olho no aumento dos lucros em troca da precarização dos empregos”, alerta Roberto Carlos Vicentim, presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região.

Nova Greve Geral - Se a classe trabalhadora permitir que um novo governo seja escolhido em eleição indireta pelos atuais deputados e senadores, o país permanecerá no mesmo cenário ou em situação pior. São exatamente esses parlamentares que aprovaram a terceirização ilimitada e apoiam toda a pauta de Temer, que só não passou ainda em decorrência à pressão da sociedade. “Se permitirmos eleição indireta, eles passarão um trator e enterrarão nossos direitos rapidamente. Reaja!”



**MOBILIZAÇÃO
URGENTE PARA NÃO
PERDER DIREITOS**



MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim
Presidente

Vivemos uma grave crise política no país, com um governo rejeitado por 95% da população brasileira e investigado por crimes como corrupção, organização criminosa e obstrução da Justiça. Além disso, temos um Congresso majoritariamente descompromissado com a defesa dos trabalhadores, que articula a retirada de nossos direitos com as reformas da Previdência e trabalhista.

Nesse cenário catastrófico, a sociedade tem um papel decisivo. Os trabalhadores precisam se unir e pedir o voto direto, para que todos decidam quem deve ser de fato seus representantes. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) das Diretas foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça do Senado e pode ir a plenário a qualquer momento. Isso só foi possível com mobilização e pressão da classe trabalhadora, que foi às ruas pedir respeito e o retorno da democracia ao país.

Durante todo o ano, o Sindicato se mobiliza em ações ao lado dos bancários. Nossa luta não é somente por melhores condições de trabalho e salário, mas por um país mais justo e igualitário. Na Campanha Nacional que está por vir não será diferente. Nosso empenho é total face ao cenário de retrocessos e ameaças que se instaurou no país. Uma de nossas principais bandeiras é a luta pela manutenção dos empregos e também por mais contratações. Esse tema compõe, inclusive, a pauta de reivindicações da categoria, aprovada este mês no Encontro Nacional dos Bancos Privados.

Lutamos pela democracia, pelos bancos públicos, contra os retrocessos, pelos bancários e bancárias. E não aceitaremos nenhum direito a menos!

► Sindicato Cidadão

Sindicato em Brasília na luta pelo fim das reformas e por eleições diretas

O ato #OcupaBrasília, que ocorreu no dia 24 de maio, reuniu mais de 200 mil manifestantes, superando a meta de 100 mil dos organizadores da mobilização. Trabalhadores do campo e da cidade e movimentos sociais iniciaram o protesto com marcha que saiu do estádio Mané Garrincha em direção à Esplanada dos Ministérios.

O presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região e coordenador da subseção da CUT São José do Rio Preto Roberto Carlos Vicentim, e os diretores Sérgio Luís de Castro Ribeiro (o Chimbica) e Júlio Mathias, uniram-se aos milhares de trabalhadores para engrossar a mobilização e protestar de forma pacífica contra as reformas trabalhista e da Previdência, exigindo a retirada imediata das propostas do Congresso.

O ato recusou ainda o “gol-



Presidente e diretores do Sindicato em ato organizado pela CUT, demais centrais sindicais e movimentos sociais pelo fim das reformas, fora Temer e por diretas já!

pe dentro do golpe” com eleição indireta de presidente e defendeu que a palavra tem que ser dada ao povo soberano em eleições diretas já!

“Essa manifestação mostra que nós trabalhadores estamos mobilizados na luta pelos nossos direitos e não vamos permitir retrocessos, como o fim dos direitos trabalhistas ga-

rantidos pela Constituição e o fim da aposentadoria pública. Querem tirar da classe trabalhadora para favorecer interesses de organizações patronais. Exigimos a realização de eleições diretas com a participação do povo para reestabelecer a democracia e possibilitar ao Brasil condições para que volte a crescer”, defendeu Vicentim.



Em reunião realizada em 5 junho, as centrais sindicais decidiram pela realização de uma nova Greve Geral marcada para o dia 30 deste mês. O movimento vai pedir a saída de Temer (PMDB) da presidência da República, com paralisação de postos de trabalho em todo o país. O ato também terá como pauta a paralisação das contrarreformas impostas pelo governo.

Além da data de 30 de junho, as centrais agendaram para o dia 20 panfletagens e atos como um esquentado para a realização da #Greve Geral.

CONVÊNIOS EXCLUSIVOS

Kopenhagen

Rua Minas Gerais, nº 445, Centro - Catanduva/SP
(17) 3524-7138 / (17) 98810-1088

Concede 10% de desconto em todos os produtos para bancários sindicalizados que apresentarem a carteirinha.

Aesthetic Laser / Catanduva

Espaço Mulher - Rua Belo Horizonte, 1239 - (17) 3523-1057
Espaço Homem - Rua Olinda, 680 - (17) 3524-3712

Concede de 10% a 20% de desconto nos tratamentos oferecidos na unidade, exceto procedimentos médicos, e isenção de anuidade do cartão de crédito para bancários sindicalizados que apresentarem a carteirinha.

Restaurante e Pizzaria Terraço Gourmet

Rua Maranhão, 1426 - Centro, Catanduva-SP - (17) 3041-2238

Concede 10% de desconto em todo o cardápio, de segunda a domingo, para bancários sindicalizados que apresentarem a carteirinha.

VEJA MAIS NO SITE
www.bancariosdecanduva.com.br

▶ Retrocesso

Bancos privados apoiam a Reforma da Previdência por benefícios próprios

Instituições como Itaú, Bradesco e Santander lucram com aumento da procura por planos privados

Grandes bancos privados como Itaú, Bradesco e Santander, em notas públicas ou por meio de declarações dos seus executivos, posicionaram-se favoravelmente à reforma da Previdência (PEC 287) pretendida por Temer, que na prática enterra a aposentadoria pública no país.

As justificativas “oficiais” vão desde a retomada do “crescimento econômico sustentável” até a “solução dos nossos problemas sociais”. Entretanto, o que os banqueiros não assumem é um interesse bem particular das instituições que comandam: o crescimento da contratação de planos de previdência privada.

De acordo com levantamento da Fecomercio-SP, as discussões sobre a reforma da Previdência continuam

aumentando a procura por planos de aposentadoria privados. Em maio, os investidores da capital paulista aplicaram 8,7% de suas reservas em previdência privada. No mesmo mês de 2016, este percentual era de 7%. A tendência de crescimento também foi observada em levantamento anterior da Fenaprevi (Federação Nacional de Previdência Privada e Vida), que apontou alta de 19,93% na contratação dos planos privados em 2016.

“Banqueiros estão alinhados com o governo Temer desde o início. Sabem que com as reformas da Previdência e trabalhista, além da terceirização irrestrita já aprovada, vão maximizar seus lucros com a implosão dos direitos trabalhistas e o fim da aposentadoria pública no país. Quando banqueiros – que lucram bilhões e mesmo assim

demitem milhares de bancários todos os anos – defendem mudanças nas legislações trabalhista e previdenciária, fica ainda mais claro que esses projetos não são benéficos aos trabalhadores”, critica o presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região Roberto Carlos Vicentim.

Ao tornar a aposentadoria pública inacessível a uma grande parcela da população, a PEC 287 leva a perda de arrecadação para o sistema de seguridade social. “A reforma da Previdência já gera impactos negativos sobre as fontes do regime geral. Muitos serão desestimulados a continuar contribuindo. E vai ter uma migração das camadas de mais alta renda para a previdência privada, o que já está ocorrendo”, avaliou o economista Eduardo Fagnani em sessão da Comissão de As-

suntos Econômicos (CAE), no Senado.

Para Vicentim, a reforma da Previdência é de cunho extremamente político. “O mercado financeiro está intimamente ligado às propostas desse projeto e será o maior beneficiado com a sua aprovação, visto que em busca de apoio à PEC 287, foram renegociadas dívidas de setores com representação expressiva no Congresso no valor de R\$ 55 bilhões.”

Roberto ressalta que somente a mobilização dos trabalhadores poderá impedir que Temer e sua base aliada no Congresso acabem com a aposentadoria pública no país e deem de bandeja ainda mais lucro aos grandes bancos com o aumento da procura pelos planos privados. “Enviem mensagens e e-mails aos parlamentares pressionando-os a votar contra a reforma da Previdência.”

Principais riscos das reformas, que na verdade são desmonte

As mudanças na legislação trabalhista defendidas por Temer têm apoio de banqueiros e empresários, que estão de olho no aumento dos lucros em troca da precarização dos empregos.

NEGOCIADO SOBRE O LEGISLADO: VOCÊ VAI SEMPRE SAIR PERDENDO!

A lei atualmente determina que nada do que for negociado pode trazer perdas aos trabalhadores. Com a reforma trabalhista de Temer, o que for negociado com os patrões passará a valer sobre a lei, mesmo que signifique reduzir salários, aumentar jornada, alterar PLR, férias.

PERDA DE DIREITOS NA DEMISSÃO

Se você “concordar” será demitido recebendo metade do aviso prévio (atualmente a CCT prevê até três salários, dependendo do tempo de casa) e da multa de 40% do FGTS. Ah, e não poderá ingressar no programa de seguro-desemprego.

DESCOMISSIONAMENTO AUTORIZADO

Hoje, o empregado que recebeu gratificação

por 10 dez anos ou mais tem direito a incorporar o valor ao salário se retornar à função anterior. Se a reforma passar, isso acaba.

DEMISSÃO SEM FISCALIZAÇÃO

A homologação da demissão de funcionários com mais de um ano de casa não precisará mais ser feita nos sindicatos. A entidade não poderá fiscalizar se os direitos estão sendo pagos, nem cobrar reversão de demissões na estabilidade (doentes, gestantes, pré-aposentadoria).

VALIDADE DOS ACORDOS EM RISCO

O projeto acaba com a ultratividade das normas coletivas, que mantém a validade dos acordos até que sejam concluídas as negociações das campanhas. Os direitos não estarão mais garantidos até a assinatura de um novo acordo.

FORMALIZAÇÃO DO BICO

Se a reforma passar, o “bico” estará institucionalizado. Os contratos de trabalho intermitente deixarão o trabalhador à disposição do empregador, mas recebendo apenas pelas horas trabalhadas. Permite jornadas de até 12 horas diárias e contratação temporária: o sonho dos bancos para cobrir os períodos de pico no atendimento.

MORRER TRABALHANDO?

Aposentadoria somente a partir dos 65 anos – e subindo a cada dois anos –, com no mínimo 25 anos de contribuição; benefício integral de aposentadoria somente para quem contribuir por pelo menos 49 anos. Apesar de estar em debate, o cerne da reforma da Previdência segue sendo a retirada de direitos, sem mexer nos privilégios dos que mais ganham.

► Banco do Brasil

Intransigente, Banco do Brasil afirma que não prorrogará a VCP dos funcionários



Em mais uma das rodadas de negociação sobre a reestruturação entre a Contraf-CUT e o BB, o banco afirmou que não prorrogará a Vantagem de Caráter Pessoal (VCP) – verba que garantia o complemento salarial dos funcionários prejudicados pela reestruturação que extinguiu e cortou milhares de cargos no BB.

O número de bancárias e bancários que não conseguiram a realocação e perderão os salários dos cargos anteriores chega a 2100, sendo os que outros 1600 que estavam realocados em cargos inferiores também terão seus salários reduzidos.

Os representantes dos funcionários insistiram para que houvesse a prorrogação da VCP considerando que, em centenas de casos, a redução salarial será de mais de 70% das verbas totais do funcionário.

Os representantes da Comissão de Empresa voltaram a cobrar do banco sobre as condições de trabalho nas agências que absorveram clientes de agências fechadas. Segundo os relatos dos sindicatos, muitas agências mesmo que não tenham recebido carteiras de clientes, acabaram por receber um fluxo bem maior de clientes que o previsto, devido à proximidade geográfica.

O banco informou que houve revisão de dotação de algumas agências com um projeto piloto de revisão ini-

ciado em São Paulo e vai ser espalhado para todos os locais. O grupo que está analisando a revisão de dotação é composto de Superintendências e com participação das Gepes que farão coleta de dados sobre o atendimento e posteriormente divulgará um plano de ação.

Sobre as nomeações, foi informado pelo BB que o TAO Especial e o TAO Normal continuarão abertos e fazendo recrutamento ao mesmo tempo, sendo que nos dois serão priorizados os funcionários que estavam em VCP.

Pontuação na carreira de mérito durante VCP

A Contraf-CUT reivindicou junto ao banco que na Carreira de Mérito fosse acrescida aos funcionários em VCP a mesma pontuação diária do cargo anterior, como forma de minimizar as grandes perdas salariais provocadas pela reestruturação.

Nomeação dos caixas

Os sindicatos cobraram do banco a nomeação dos caixas que estão em substituição há mais de 90 dias como forma de reconhecimento que a função é necessária na agência. Existem relatos de caixas em substituição há quase dois anos e que não é nomeado.

Horas extras opcionais do novo plano de funções

Os sindicatos reivindicaram do banco a prorrogação do prazo para que os funcionários que aderiram à jornada de 6 horas no novo plano de funções. Foi reivindicado também que o prazo seja contado a partir da adesão à nova jornada reduzida. O Banco informou que cerca de 1800 funcionários aderiram a jornada de 6 horas no novo plano.

Greve geral dia 28

O Banco do Brasil afirmou que não vai negociar abono nem compensação de horas referente à Greve Geral convocadas pelas Centrais Sindicais em 28 de abril contra a Reforma da Previdência, Reforma Trabalhista e Terceirização sem limites.

Trabalhadores denunciam ao Sindicato assédio moral no BB

Parece que o Banco do Brasil não aprende. Embora seja constantemente condenado pela Justiça do Trabalho pela prática de assédio moral contra seus empregados, o banco insiste em continuar com esse modelo de gestão baseado no medo, na coação e no desrespeito ao trabalhador.

Dessa vez, as denúncias são contra a atuação da Superintendência Estadual de Ribeirão Preto, responsável por algumas regionais da base do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região.

Realizadas por bancários que preferiram não se identificar por medo de retaliações, as denúncias revelam uma série de casos de assédio moral por cobrança de metas e todo tipo de pressão, trazendo graves consequências, como sofrimento psicológi-

O presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região Roberto Carlos Vicentim destaca a importância da prorrogação do VCP e critica o posicionamento da direção.

“A Vantagem de Caráter Pessoal, conhecida como VCP, representa uma garantia para os funcionários que estão perdendo cargos e reduzindo salários e o banco sabe disso, mas prefere se manter intransigente. Com esse posicionamento, a direção nos impõe apenas a alternativa via judicial sobre a prorrogação da verba e o desconto do dia 28.”

Vicentim ainda ressalta que o Sindicato, através de seus representantes na Contraf-CUT/SP, está atento a esta questão e permanecerá cobrando iniciativas da direção do banco no sentido de que sejam feitas as realocações necessárias e mantidas as comissões e demais direitos dos funcionários.

co e adoecimento dos funcionários.

“Apesar das consequências negativas, o banco muitas vezes promove o assediador e estimula o assédio, a fim de obter ganhos financeiros, em detrimento da saúde do trabalhador”, diz Aparecido Augusto Marcelo, diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região.

O dirigente informou que o Sindicato irá realizar uma reunião para debater o assunto e que tomará todas as ações políticas e jurídicas necessárias para combater a prática promovida pela instituição.

“É importante que os bancários que estiverem sofrendo com assédio moral, cobrança excessiva pelo cumprimento de metas ou qualquer outro tipo de irregularidade praticada pelos bancos denunciem imediatamente ao Sindicato”, ressalta Marcelo.

► Caixa

Mesmo após pressão do movimento sindical, Caixa insiste em descumprir ordens judiciais



A Caixa parece ignorar as reivindicações e demandas apresentadas pelos trabalhadores, que exigem mais transparência e respeito à categoria. A instituição tem evitado se posicionar frente a diversas questões e se recusado a cumprir também ordens judiciais. O banco ainda se nega a reconhecer a legitimidade da greve geral contra a retirada de direitos dos trabalhadores pelo governo Temer, realizada em 28 de abril.

Diante da postura intransigente da direção, o Sindicato bem como outras entidades acionaram a instituição na Justiça para impedir o desconto e assegurar o direito cons-

titucional dos bancários à greve.

Representantes dos Sindicatos e da Apcef-SP também realizaram um ato de protesto no Feirão da Casa Própria, em São Paulo, onde questionaram o presidente do banco, Gilberto Occhi, sobre o desconto na remuneração dos empregados.

Após a cobrança dos trabalhadores, Occhi alegou que o desconto não foi autorizado por ele e que iria ordenar a sua reversão. Entretanto, o banco continua se negando à devolução dos dias descontados.

Trabalho aos finais de semana

Não bastasse, a instituição também tem descumprido a lei ao pagar as horas-extras com apenas 50% de adicional referentes ao trabalho aos finais de semana para atender a demanda de saques de contas inativas do FGTS. Como se trata de trabalho durante o descanso remunerado, a hora extra deve ser paga com 100% de

adicional, conforme determina a cláusula 9 do Acordo Aditivo à CCT.

Ainda referente ao trabalho aos finais de semana, o banco se nega a cumprir acordo firmado em audiência de mediação na Procuradoria Regional do Trabalho, em Brasília, de enviar às entidades representativas comunicado do trabalho e a relação das agências que farão o atendimento ao público nessas datas com cinco dias de antecedência.

A falta de empregados no dia -a-dia das agências já causa grande transtorno, demandas abusivas e péssimas condições de trabalho. Em ações específicas, como a abertura das agências aos sábados para a liberação do FGTS, o caos é multiplicado.

“Há registros de filas imensas e demora no atendimento, reflexos da política deste governo de desmantelamento da Caixa, que geram alto grau de estresse nos empregados e também na população”, critica Antônio Júlio Gonçalves Neto, diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região.

RH 184 e PLR

A Caixa ainda se mostra intransigente em outras várias questões, como o descomissionamento arbitrário, como o ocorrido com as bancárias em licença-maternidade, conforme previsto na nova versão do RH 184, e o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) pelo lucro líquido recorrente, proposta prontamente rejeitada pela Caixa, que alega dificuldades em atendê-la, sobretudo por causa de impedimentos legais estabelecidos pelo Ministério da Fazenda.

Para o dirigente, a recusa da empresa em rever os valores da PLR fazendo uma nova distribuição com base no lucro recorrente é uma prova de que a direção do banco não adota, já há algum tempo, uma política de valorização dos funcionários. “Até onde vai o desrespeito da Caixa com seus empregados e também com as entidades?”, indaga o diretor do Sindicato.

► Bancos Públicos

O que podemos perder com o desmonte dos bancos públicos?

Alimentos mais caros, fim do sonho da casa própria, mais miséria e consequentemente mais violência. Esse é o resumo do estrago que a sociedade brasileira pode viver com o desmonte dos bancos públicos.

Com a desculpa de que é necessário reduzir os gastos públicos para estabilizar a economia, desde que assumiu a Presidência da República, há pouco mais de um ano, o governo Temer promove um ataque contra o Estado brasileiro e o desmonte das empresas públicas. Ao mesmo tempo que perdoa dívidas de bancos privados, empresas, estados e municípios, promove cortes de recursos para a saúde, educação e previdência públicas e arrasa direitos dos trabalhadores. Os interesses privados também

são atendidos no governo Temer via desmonte dos bancos públicos. Assim, milhares de empregos foram extintos no último ano, rebaixando a qualidade do atendimento e transformando a sobrecarga de trabalho em regra nessas instituições.

Roberto Carlos Vicentim, presidente do Sindicato, destaca que o desmantelamento dessas instituições e da rede de proteção social faz parte do pacote de políticas destrutivas do governo. “A sociedade começou a perceber que o que está em jogo é o emprego e os direitos sociais duramente conquistados. É fundamental a mobilização em prol das empresas e serviços públicos para a garantia da soberania e porta de entrada da cidadania financeira”, conclui Vicentim.



A Caixa está à frente dos principais programas sociais do país e em muitos locais é o único banco presente, mas perderá esse importante papel social se a instituição for privatizada.

É urgente reverter o processo de desmonte no BB, uma empresa pública criada ainda no Império e que só neste governo fechou quase 800 agências e cortou mais de 10 mil funcionários.



► **Sindicato**

Bancários participam de encontros estaduais e ampliam mobilização por conquistas e avanços

Bancários de todo o país estão começando os preparativos para a Campanha Nacional da categoria de 2017. A primeira grande tarefa é definir a pauta de reivindicações específicas que será debatida com a direção de cada banco. Neste sentido, representantes do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região espalharam-se por Encontros e Congressos Estaduais para mobilizar os trabalhadores e enriquecer as discussões em defesa de direitos e conquistas.

BANCOS PÚBLICOS



No Congresso Estadual dos Empregados da Caixa, dia 10 de junho, foram escolhidos os delegados que irão representar o Estado no 33º Conecef. Com a presença do jurista e filósofo do direito Dr. Alysso Mascaro, foi discutida a conjuntura política do país e os obstáculos que os empregados da Caixa enfrentarão.

O Sindicato foi representado pelo dirigente Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony. “A participação dos empregados foi fundamental para criarmos uma pauta concreta sobre os problemas das agências. Agora, é arregaçar as mangas e partir pra a luta em defesa dos bancários e da Caixa 100% pública.”

Entre os principais assuntos debatidos no Congresso podem ser destacados a defesa da Caixa 100% pública, Saúde e Condições de Trabalho, problemas enfrentados no Saúde Caixa, a reforma da Previdência, a terceirização irrestrita e

a reforma trabalhista, a defesa dos Bancos Públicos, as dificuldades enfrentadas pela Funcef e reivindicações pela retomada das contratações.

BANCOS PRIVADOS

Entre 6 e 8 de junho, foi a vez dos bancários do Santander, Bradesco, Itaú e Mercantil do Brasil participarem do Encontro Nacional dos Bancos Privados. Em reuniões distintas, os trabalhadores discutiram assuntos relacionados à categoria e debateram a conjuntura nacional, com o lema “Nenhum direito a menos. Lutar defender e garantir”.

Pelo Sindicato, estiveram presentes os dirigentes Júlio César Trigo, Júlio Mathias, Aparecido Augusto Marcelo e Sérgio de Castro Ribeiro.

“Os encontros possibilitam a construção de uma grande campanha. Unidos, fortaleceremos a resistência aos ataques ao emprego e aos direitos dos trabalhadores”, diz Trigo.



Pelo Bradesco, emprego e saúde são as prioridades dos funcionários para a Campanha Nacional 2017. Na pauta de reivindicações ainda constam demandas relacionadas ao fim do assédio moral e metas abusivas.

Durante o Encontro também foram abordados assuntos como o aumento nos pedidos de demissões e nas homologações de demissões sem justa causa desde a compra do HSBC, e as estratificações e a reestruturação que o banco privado têm imposto.

O Mercantil do Brasil concluiu sua minuta de reivindicações a ser apresentada ao banco, com desta-

que para a defesa da garantia de empregos, valorização dos funcionários e contestação do processo de reestruturação que tem ocasionado demissões em massa. De acordo com a minuta, os dirigentes exigem que a empresa crie mecanismos de realocação dos funcionários atingidos pelo processo de transformação das agências em PAs.

Entre os principais temas, o grupo debateu o Plano de Cargos, Carreiras e Salários, PLR, Saúde e Segurança.



Entre as reivindicações dos funcionários do Banco Itaú, estão o livre acesso nacional dos dirigentes sindicais; a revisão das metas nas agências, que tiveram os seus clientes migrados para agências digitais; a pontuação para funcionários das agências físicas de lotação dos clientes; e a obtenção do perfil do banco e dos bancários para que seja possível avançar nas negociações nacionais vigentes. Na ocasião, bancários também protocolaram uma Moção Contra a Reforma Trabalhista, em repúdio ao desmonte do escopo jurídico, conquistado durante muitos anos pela classe trabalhadora, que dá a proteção necessária à relação de trabalho e garantia contra a exploração desenfreada da mão-de-obra.



Entre as ações que constam no plano de lutas aprovado pelos bancários do Santander, foram definidos atos contra as reformas trabalhista e da Previdência e para minimizar os impactos da terceirização e da reestruturação do banco, o uso de novas tecnologias sobre o emprego e as relações de trabalho, além de questões específicas da instituição.



Fotos: Seeb Catanduva

CAMPANHA NACIONAL



Diretores do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região presentes no Encontro Nacional dos Funcionários dos Bancos Privados

A defesa do emprego é a prioridade da Campanha Nacional 2017, com uma pauta de reivindicações como combate às demissões, terceirização e reestruturação, visto que o trabalhador bancário está sendo diretamente atingido pelas reestruturações implementadas com os avanços tecnológicos e pelas reformas trabalhista e da Previdência.



Veja mais sobre os Encontros e Congressos Estaduais no site do Sindicato

WWW.BANCARIOSDECATANDUVA.COM.BR

► Santander

Banco descumpre Acordo Coletivo na compensação de horas extras Sindicato protesta contra práticas antisindiciais do banco Santander

Segundo denúncias ao Sindicato, a compensação de horas extras no Santander vem sendo realizada de forma totalmente irregular em agências da região, com graves prejuízos para os funcionários. A remuneração, que deveria ocorrer de forma integral, vem sendo promovida parcialmente, e o restante da compensação, através de “folgas”. Apesar de haver uma previsão no Acordo Coletivo, a lei não está sendo cumprida na prática.

Para o diretor do Sindicato Aparecido Augusto Marcelo, o problema denuncia a falta de funcionários nas agências, e a quantidade de horas extras que os bancários estão fazendo demonstra que o banco espanhol precisa contratar urgentemente. “O Santander prega um discurso de que essas horas devem ser compensadas a partir de um acordo entre o gestor e o bancário, que precisa ser bom também para o trabalhador. Entretanto,

o funcionário, ao chegar a agência, é ordenado a voltar para a casa e tirar “folga” no mesmo dia. Ou lhe é imposto pelo gestor que aumente seu intervalo de almoço para permanecer mais tempo nas agências. Isso é inaceitável”, critica Marcelo.

De acordo com a lei, o bancário que foi solicitado para trabalho extra no fim do dia e que tenha cumprido o tempo que lhe dá direito ao pagamento extra, teria que receber o acréscimo integral sobre a hora trabalhada e ser antecipadamente avisado sobre sua folga, dando a ele a possibilidade de desfrutá-la adequadamente. Mais uma vez, a instituição repete o que já está virando rotina: não cumpre seu discurso na prática.

Diante de tal abuso, o Sindicato realizará uma reunião com os funcionários do banco para debater o assunto e cobrar o cumprimento da lei e do Acordo Coletivo firmado com a categoria.



Diretores denunciam maldades do Santander

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região realizou, no dia 12, ação nas agências do Santander em protesto às irresponsabilidades cometidas pelo banco nos países em que atua, sobretudo no Brasil.

Com faixas e palavras de ordem, diretores do Sindicato discursaram sobre os abusos praticados pela instituição contra seus funcionários e distribuíram material informativo aos bancários e à população.

Só no Brasil, o banco extinguiu 3.245 postos de trabalho em doze

meses e 327 apenas nos primeiros três meses de 2017; em Porto Rico, é um dos principais responsáveis pela crise que destrói a economia e a população da ilha; na Espanha, executivos são suspeitos de lavagem de dinheiro; e nos EUA, impede bancários de se sindicalizar.

Com sede na Espanha, o Grupo Santander é o maior banco da zona do euro. Atua em dez mercados na Europa e Américas e é o principal conglomerado financeiro na América Latina. Com tal posição, seria de se pressupor que tivesse responsabilidade social nos países onde atua. Mas não é o que se verifica.

“É um absurdo a maneira como o banco tem agido no mundo todo. É intolerável que uma instituição com lucros altíssimos mantenha um posicionamento tão abusivo e antidemocrático, criticou o diretor do Sindicato Aparecido Augusto Marcelo.

► Campanha de Sindicalização 2017

Fortalecer a luta sindical pela manutenção do emprego, por melhores condições de trabalho e a não retirada de direitos são os objetivos da 4ª Campanha de Sindicalização, lançada pela FE-TEC-CUT/SP no dia 31 de maio.

Como resultado da atuação dos sindicatos na categoria bancária, pode-se citar a implementação da política de aumento real, valorização dos pisos, evolução anual na PLR, programas contra discriminação e de

combate à violência organizacional.

Ao se sindicalizar, além de ser representado por quem realmente luta por seus direitos, você, bancário, ainda poderá ser contemplado com vários prêmios. O Sindicato sorteará no Dia dos Bancários (28 de agosto) 1 Smart TV 32”, 1 viagem no valor de R\$ 1500,00 e 1 Headfone. E, ao final da campanha, no dia 29 de novembro, ocorrerá o sorteio de um carro 0 km entre todos os sindicalizados participantes.



Imagens meramente ilustrativas

► Sindicato



Em sua 30ª edição, o Juninho dos Bancários foi mais uma vez um grande sucesso. Tradicional, o evento que aconteceu no dia 02 de junho no Clube dos Bancários, reuniu mais de 1500 pessoas, entre bancários, amigos e familiares, que curtiram a festa ao som do grupo Branquin.

A festança caipira contou ainda com barracas de comidas típicas e bebidas variadas, quentão e pipoca gratuitos e um leilão de prêmios promovido pela Apae. O Sindicato também disponibilizou uma estrutura com parque inflável para as crianças, equipe de segurança e estacionamento privado.

Segundo o presidente Roberto Carlos Vicentim, o evento conseguiu cumprir seu objetivo: divertir bancários, bem como toda a comunidade catanduvense. “O Juninho foi um momento de confraternização, solidariedade e alegria. Agradeço a todos que nos ajudaram a fazer dessa uma grande festa”.



MAIS FOTOS NO SITE
bancariosdecatanduva.com.br



Fotos: Seab Catanduva

